Honorina, foi cheio de tormentos o dia trez! Lembro-me como si fôra hoje!

Na mesma posição em que me deixaste ao lançar-te o ultimo adeus com o olhar entristecido, conservei-me por largo tempo, — alheado de tudo quanto me cercava e insensivel ás vivas sollicitações da realidade importuna. Depois que o carro que te conduzia desappareceo na curva da estrada, e que desfez-se lentamente no curto horisonte a ultima columna de pó levantada pelo trotar rapido dos cavallos, a qual segui com o olhar fixo e immovel, — foi que dei accordo de mim mesmo; e despertando d'essa inconsciencia momentanea, pude sentir os olhos enneveados por duas ardentes lagrimas febris!

Reconheci, então, com o coração fundamente despedaçado, a afflictiva dôr em que a tua partida o envolveu! Já o havia dolorosamente previsto!...
Desde então uma densa nuvem de tristeza e de tédio juntamente desabou-me sobre o pobre espirito, que até hoje se conserva enuvreado e como que exhausto.
Embalde busco vivificar o dilacerado coração ao calor benefico da segura esperança de ver-te dentro em breve! Embalde quero inspirar-lhe vida e conforto, embalde! Esse pobre musculo — que se chama coração — parece não viver. Dir-se-ia que o levaste comtigo. E' assim o tédio negro da ausencia. Ausentando-te, parece que foi-se comtigo tambem a propria vida, e que so sinto

o vácuo em torno de mim, porque busco-te com o olhar, e não te vejo mais!
Com mais expressão te direi, com o poeta meu amigo:-

«Sem ti, a vida é a morte;
O mundo-carcer fechado.... #
. . . . »

Mas, porque tentar exprimir-te o meu sentir? E' baldado o meu intento; para conseguil-o fôra preciso dispor do teu pincel vigoroso e febril, possuir a intensidade da tua expressão artistica.
Basta-me que pelo que tu sentes, possas attingir o grão de intima dôr que me tortura a alma desolada! Ouves?
— Do ponto em que me deixaste, depois de curta demora retrocedi pelo mesmo caminho por onde poucos momentos antes te havia acompanhado. Antes de

entrar o sol, consegui chegar aqui depois de um percurso difficillimo — pelo interior sombrio da serra — galgando e descendo serros ingremes. Faze idéa do heroismo de vontade que foi-me preciso ter para poder — no estado de desolação do meu espirito — aqui chegar n'aquelle terrivel dia!

— Já desempenhei-me de alguns dos affazeres que cá me trouxeram; e precisando m^to^ regressar para Reserva, addiei o desempenho de outros para mais tarde. Resolvi não fazer já a digressão por todo o municipio, como fôra minha intenção. Fal-o-ei depois. Parto hoje mesmo para Reserva, e lá espero receber em breve noticias tuas e de D. Aninha, pelas quaes já estou ancioso. De lá te escreverei logo.

Adeus. Lembra-te sempre do

S. Martinho, 7 de fevereiro de 83

Teu

Julio

Honorina,

Acabo n'este momento de chegar
do «Itapery», onde fui assistir
á remoção do gado que lá tinhamos.
Fui dolorosamente torturado du-
rante a unica tarde e a unica
noite que ali passei!
O que eu via não era mais
aquelle risonho e florido «Itapery»,
onde tantos e tão póucos dias
deslisaram-se docemente para
nós! Não, não era mais aquelle
abençôado lugar, onde perenne-
mente dimanava de ti o
doce encanto que me povoava
a alma — cheia de claridades
luminósas — juncto a ti; onde,
vendo-te e ouvindo-te, sentia

de continuo cá dentro as sono-
ridades triumphantes do coração,
— amplamente aberto ás ondas
tumultuósas do grande senti-
mento que tu me accendeste
n'alma!
Em vez d'elle, fui enfrentar
com um montão de ruinas
de ruinas desolantes! Faltavam-
lhes apenas as madresilvas, as
héras e as violetas para
povoal-as! Minha imaginação,
intensamente excitada por
uma poderósa recordação, as
cobriu com essas flôres, cheias
dos effluvios da intima gratidão
que devo áquelle lugar.
Em face d'essas ruinas, que
saudade funda eu tive de
ti! que saudade eu tive
de um tão curto quanto
abençoado passado! Ao contem-

plal-as — com dolorósa tristeza —
não cessava de monologar os
expressivos versos do poeta, que
espontaneamente me assaltaram
a memoria: —

"..........................
Dias volvidos, porque
Olhar todas estas cousas,
Que o seu olhar já não vê?"

Em verdade, para qualquer lado
que volvesse o olhar contristado,
— via-te, encontrava-te sempre.
Cada objecto, cada movel, cada
lugar, tudo, emfim, me fallava
de ti; e, com avidez insaciavel,
ouvia de continuo o teu nome
harmoniosamente soando aos
meus ouvidos!
Senti, então, tremulo de commoção,
erguer-se, instantaneamente re-
construido em meu espirito, um
passado vivido, animado,

plal-as — com dolorósa tristeza — não cessava de monologar os expressivos versos do poéta, que espontaneamente me assaltaram a memoria:—

«..........................

Dias volvidos, porque
Olhar todas estas cousas,
Que o seu olhar já não vê?»

Em verdade, para qualquer lado que volvesse o olhar contristado, — via-te, encontrava-te sempre. Cada objecto, cada movel, cada logar, tudo, emfim, me fallava de ti; e, com avidez insaciavel ouvia de continuo o teu nome harmoniosamente soando aos meus ouvidos!

Senti, então, tremulo de commoção, erguer-~~se~~, instantaneamente re-construido em meu espirito, um passado — vivido, animado,

palpitante; um passado tão recente
quanto inolvidavel, tão rapido quanto
banhado da intensa luz de uma
recordação vivissima! Atravez d'elle,
bem como atravez da minha constan-
te lembrança, vi rutilar, como
sempre, o teu vulto exhuberante
de expressão, artistico, rubenesco!...
Abandonei o «Itapevy», decidido a
não mais voltar. E, chegando hoje
aqui, foi minha primeira lembran-
ça — escrever-te para — em rapido
transumpto — dizer-te o que vi e o
que senti ali. Imagina a reali-
dade (quão bem o pódes fazer!)
e suppre, com o teu poder imagi-
nativo as imperfeições do meu
tosco esboço sem arte.

— Vim encontrar aqui um telegram-
ma de D. Aninha — Transmittido

da Cachoeira. Fiquei satisfei-
feitissimo com saber que até
ali tinham feito feliz viagem.
Meu grande desejo é que assim
seja até o seu termo.
— Presumo já te acharas hoje
em Pelotas. Felicito-te por
te veres temporariamente
restituida ao teu estimado pai
(a quem me recommendarás)
e á tua terra predilecta.
— Estou muito ancioso por
carta tua, como pódes avaliar.
Oxalá que pelo próximo cor-
reio seja satisfeita a minha
justa anciedade. Espero que
vel-o-ei, visto que promettestes

escrever da Cachoeira.
— A familia ainda se acha em Santa Maria. Não passarei, entretanto, aqui só, porque pouco me demorarei. Tenho muitas occupações e muitas viagens a fazer durante este pouco tempo que resta de permanencia em Cima da Serra, como sabes. Durante os próximos 3 ou 4 dias, conservar-me-ei na «Boa-Vista», onde tenho necessidade de pôr em dia (linguagem commercial, não?) todos os meus negocios, que ainda estão em certa complicação. Depois, percorrerei este municipio para despedir-me dos amigos e companheiros politicos e dar um impulso final para o crescimento do partido republicano d'aqui, que quero deixar, ao partir, soli-

damente organisado, afim de
que em minha ausencia nenhum
incidente embarace a sua mar-
cha.

Consecutivamente te irei trans-
mittindo noticias dos meus
trabalhos e do que tiver feito.

— Escreve-me, e escreve-me
sempre. Não tenhas constrangi-
mento, nem embaraços; como
te disse muitas vezes, desejo mes-
mo que escrevas em linguagem
livre, inteiramente espontanea
e fluente. Deixa a penna cor-
rer livremente sobre o papel,
e o que escreveres eu lerei com
immenso jubilo — como o transumpto
fiel do que sentes e do que pensas
e do que fazes. Sendo assim,
ser-te-á muito facil escre-
ver-me sempre com a maxi-
ma frequencia e minuciosidade.

Adeus. Não te esqueças, nunca, no seio das alegrias da tua cidade, do

Teu

Julio

Reserva,
12 de fevereiro
de 83

Honorina,

Foi com immensa satisfação intima que recebi a tua mais que muito apreciada cartinha, escripta da Cachoeira. Li-a com avidez febril, como si n'ella me estivéra reservado um thesouro inexhaurivel de ineffavel delicia para o coração e de luz fecundante para o espirito!

Já havia terminado a leitura da ultima phrase, e ainda me soavam aos ouvidos, como um doce murmurio musical deliciosamente encantador, as tuas poucas palavras poderosamente consoladôras!...

Nem pódes saber o bem
infinito que ellas me fizéram,
os effeitos venturósos que me
vieram causar! No meio
do isolamento em que estes
êrmos de Cima da Serra
me obrigam a viver e da
incalculavel intensidade das
minhas saudades sem termo,
— foram-me ellas a fecunda
fonte em que hauri a longos
sórvos a ventura de um
lenitivo suavisante!
Oxalá não commettas o culpôso
esquecimento de deixar de proporcionar-
me sempre esses momentos
do unico jubilo real para os
meus sentimentos affectivos!
— Acredito confiadamente, como
me dizes, na realidade da tris-
teza que se apossou de ti nos pri-
meiros dias de viagem, — na

perspectiva temeraria de uma
longa separação, atravez de tão
grande distancia. Por mim
sei imaginar o que sentiste
pela alma entristecida.
Ha apenas uma differença
nas condições physicas que
nos separam: é que eu ainda
permaneço nos mesmos lugares
em que, acompanhando teu
passo musical, passeava sempre
a teu lado, em que as horas
deslisavam-se-me mansamente
n'aquelles longos dialogos deliciosos,
de que nunca me esquecerei, nos
quaes o nosso futuro era delineado
nitidamente pela tua linda
percepção de vidente inspirada;
rodeio de continuo todos os objectos
que vi eu sempre junto a ti,
— outr'ora sorridentes e satura-
dos do perfume e da luz que o

perspectiva desconsoladôra de uma
longa separação, atravez de tão
grande distancia. Por mim
sei imaginar o que vai-te
pela alma entristecida.
Ha apenas uma differença
nas condicões physicas que
nos rodêam:- é que eu ainda
permaneço nos mesmos lugares
em que, acompanhando teu
passo musical, passeara sempre
a teu lado, em que as horas
deslisavam-se-me mansamente
n'aquelles longos diálogos deliciosos,
de que nunca me esquecerei, nos
quaes o nosso futuro era delineado
nitidamente pela tua lúcida
percepção de vidente inspirada;
revejo de contínuo todos os objectos
que via eu sempre juncto a ti,
— outr'ora sorridentes e saturados
do perfume e da luz que o

teu vulto artistico derramava
prodigamente em torno, mas
hoje tristonhos e lacrimosos apoz
a partida de quem lhes infun-
dia a vida e a alma; encaro
os horisontes que meu olhar fi-
tava seguindo a luminosa di-
recção do teu, que eram tão
bellos e limpidos, e que agora
me apparecem nevoentos e co-
bertos de tristeza!...

— Recebi um telegramma da
D. Anninha com data de 12,
noticiando a feliz chegada a
essa cidade. Antes de recebel-o,
já havia transmittido emm-
pedindo noticias. E' superfluo
dizer-te que folguei immenso
com saber que chegaram com
felicidade, achando-se todos
fasendo boa saude.

— Ja te supponho novamente

habituada na tua cidade pre-
dilecta; mas d'entre as variadas
distracções que ella te poderá
proporcionar, não deverás esquecer
as muitas occupações que pesam
sobre ti, concernentes aos teus
estudos.

É agora occasião de relembrar-
te a promessa solemne que fi-
zeste — de estudar esforçadamente.
É curto, como sabes, o tempo de
que dispões ahi; por isso mesmo
é mister que o aproveites bem.
Si me permittes, farei de novo
a resenha dos teus trabalhos —
adaptados aos meus desejos.

— A <u>musica</u> e o <u>canto</u>. — Dedica-lhes

todo o esforço possivel. Como
sabes — em consciencia, tens uma
bella voz harmoniosa, bem
timbrada e puríssima, cheia
de qualidades notaveis; mas
ainda não está perfeitamente
educada. Busca, pois, comple-
tar-lhe a educação. Quando
esta fôr tal que permitta
aproveitar todos os fecundos
recursos naturaes que tua
voz possue, então, sim, ella
attingirá o maximo grão de desenvol-
vimento, de energia, de belleza
e de expressão. É a educação
o unico elemento que falta-
lhe ainda, porque o elemento
natural, aquelle que não se
adquire, aquelle que é um
dom artistico — a intuição mu-
sical — tu a tens, por assim
dizer, genial para interpretar

com talento e com expressão admiraveis as grandes paginas da musica moderna, da magestosa e ardente musica do seculo! Muitas vezes te disse isso, e repito-t'o agora. A expressão é tudo na arte....

Ha algumas musicas de canto, cujo estudo te recommendo mais especialmente e ás quaes deves dedicar predilecção. São as seguintes:- Aria do Somno da «Africana», a aria -A qual sorte serbata son io- da «Tosca», a romanza d'Alice do «Roberto», Roberto, ó tu che adoro, a Ballata do «Guarany», «Barbeiro de Sevilha», a aria de Margarida no «Mephistopheles» e Mignon. Isto não quer dizer que desprezes as outras.
— A pintura.- Não a abandones.

Desejo pouco, mas bom. Si durante o
tempo que vais estar ahi, pintares
uma tela só, mas que tenha reali-
dade, palpitação de vida, expressão
do <u>real</u>, emfim, – terás conseguido
um triumpho, e eu ficarei con-
tente. Uma tela só que seja.
É o que eu desejo.
Peço-te mais uma vez que
não copies nunca mais; tra-
balha só com concepção tua.
A cópia não é mais propria
de ti; comprime-te o talento.

Permitte-me agora um
conselho que deves ouvir com
attenção: – não pintes sem <u>com-
moção</u>, sem <u>inspiração</u>. Quando
não as sentires, não empunhe o
pincel. Mas quando, em face
de um quadro, de uma paisagem
da natureza, te sentires animada,
commovida, inspirada, na posse

plena do assumpto, — então, sim,
toma logo o pincel, e transporta
para a Téla o quadro, a paisa-
gem que te impressionou o espi-
rito, que te commoveo intima-
mente, que te inspirou. Mas,
si quizeres pintar sem ter prévia-
mente o espirito preparado, sem
te sentires dominada pelo objecto
da Téla a pintar, sem estares
apoderada do assumpto, sem teres
chegado ao momento da inspira-
ção, enfim, — não conseguirás
fazer — em tal estado de espirito —
uma bella Téla; simplesmente
porque não poderás — n'esse esta-
do — transmittir força, vida,

expressão, em summa, ao teu quadro. Traçado sem sentimento, sem commoção real, elle não viverá; será frio e monótono.

Estas verdades são incontestaveis, e tu as conheces perfeitamente, melhor do que eu; todavia, peço-te que leias e releias a "_Esthética_" do Veron para as aprehenderes de um modo lúcido. Assim, tenho certeza de que meu conselho, aliás pretencioso, ha de ser attendido.

E para terminar sobre a pintura, dir-te-ei que tens um optimo assumpto para uma Téla, tal como eu desejo; porque é assumpto que te provóca _agrado_, _sympathia_ e portanto — _inspiração_. Refiro-me ao assumpto da Téla que promettes-te pintar para o nosso quarto.

Seja qual for o assumpto que vieres a escolher, o que é certo é que a occasião será optima para uma bellissima téla, visto que, repito, o assumpto mesmo te será naturalmente uma fonte de inspiração. Pois não é assim?

— _Estudos philosophicos_. — Embora te pareçam um pouco arduos e sem attractivos, esses estudos devem te merecer demasiada attenção e muito trabalho. Sua leitura deve ser meditada, reflectida e feita methodicamente, sendo mister que, á medida que fôres finalisando a leitura de cada uma das obras, busques [illegible] mentalmente todos os [illegible] postos e desenvolvidos.

Procedendo assim, quando chegares ao termo da leitura, [illegible] de modo lucido, e [illegible]

Seja qual fôr o assumpto que imaginares e escolheres, o que é certo é que a occasião será optima para uma bellissima téla, visto que, repito, o assumpto analogo te será naturalmente uma fonte de inspiração. Pois não é assim?

— Estudos philosophicos. — Embóra te pareçam um pouco aridos e sem attractivos, esses estudos devem te merecer demasiada attenção e muito trabalho. Uma leitura deve ser meditada, reflectida e feita methodicamente, sendo mister que, á medida que fôres finalisando a leitura de cada uma das obras, busques resumir mentalmente todos os principios expostos e desenvolvidos.

Procedendo assim, quando chegares ao termo da leitura total, — conhecerás de modo lúcido o que

é a philosophia moderna, positiva, — a unica verdadeiramente scientifica, porque comprehende a universalidade dos conhecimentos demonstrados e positivos. E então comprehenderás conscientemente o incalculavel proveito que tirará o teu espirito d'esses estudos, que são a unica base do saber positivamente scientifico.

N'estes tempos de revolução e de movimento dos espiritos, em que todos os departamentos dos conhecimentos humanos têm soffrido verdadeiras transformações radicaes em virtude dos maravilhosos trabalhos dos pensadores d'este seculo, — é preciso ler muito, estudar muito para não se ficar áquem do movimento geral e complexo que se opéra harmonicamente na sciencia,

JULIO PRATES DE CASTILHOS

na religião, na arte, em tudo,
emfim. Ora, eu que tenho al-
guma ufania de não andar
muito áquem do meu tempo,
quero que tu, — a minha futura
companheira de todos os momentos
e de todos os transes e luctas da
vida (e quão agitada e tempes-
tuosa vai ser a minha vida
de rebelde e indisciplinado!)
quero, digo, que tu tenhas
o espirito preparado identicamen-
te ao meu; de forma que elle
seja sempre para mim uma
fonte perenne de suggestões
fecundas, de inspirações pro-
videnciaes!...

Essa preparação consiste, por
enquanto e preliminarmente,
no estudo das obras que te pro-
porcionei. Posteriormente terá
ella o seu complemento indis-
pensavel em estudos que terei
a satisfação viva de dirigir
pessoalmente, conforme já
te havia prevenido.
Sobre a ordem da leitura não
tenho nada a accrescentar, visto
que de certo conservas a indica-
ção d'ella — por escripto — que
forneci-te. Não deves alte-
ral-a, nem esquecel-a.
— Eis ahi a resenha dos teus tra-
balhos. Não desconheço que elles
são numerosos e que hão de
absorver-te muito tempo; mas
o teu talento excepcional e o
teu esforço os vencerão, com
methodo e ordem.

— Tenho ainda tanto que conversar
contigo na presente occasião; en-
tretanto esta já vai tão longa
e fastidiosa para ti, que, com
constrangimento do meu desejo,
me vejo forçado a termi-
nar, sem ter dito nem a me-
tade do que desejava dizer hoje.
Peço-lhe o meu addiamento
para o proximo correio. N'essa
occasião reencetarei a conversação
agora interrompida.
Temo muito tornar-se fati-
gante e monotona para ti
a leitura de minhas cartas!
Não devo abusar da tua bondade.
— Pelo proximo correio, pois, es-
crever-te-ei de novo.
— Vou partir para S. Albertinho,
e d'alli para Santa Maria,
aonde irei encontrar o Al. Brasil,
que vem prestar uma longa de

— Tenho ainda tanto que conversar
comtigo na presente occasião; ~~e~~
entretanto esta já vai tão longa
e fastidiosa para ti, que, com
constrangimento do meu desejo,
me ~~te~~ vejo forçado a termi-
nar, sem ter dito nem a me-
tade do que desejára dizer hoje.
Resigno-me a um addiamento
para o proximo correio. N'essa
occasião reencetarei a conversação
agora interrompida.
Temo muito tornar ~~tão~~ fati-
gante e monótona para ti
a leitura de minhas cartas!
Não devo abusar da tua bondade.
— Pelo proximo correio, pois, es-
crever-te-ei de novo.
— Vou partir ~~p~~para S. Martinho,
e d'alli para Santa Maria,
aonde irei encontrar o A. Brasil,
que vem visitar-me. Logo de-

P. S. Conforme o que combinámos aqui, espero que nada delibéres sobre as tuas testemunhas. Desejo m.to convidar o dilecto amigo st. Brasil.

---

pois que elle chegar, partiremos para P.to Alegre. Entre 1 e 6 de março.

— Tenho recebido de ti apenas uma cartinha laconica; entretanto, é esta a terceira que te escrevo, e extremamente longas têm sido as trez. Quem é que está ganhando a *apósta* que fizemos? Sou eu — sem duvida. E o que me pagas — em virtude de haveres perdido?

— Depois que receberes esta, não dirige mais para S.ta Maria tuas cartas, que não me encontrarás mais aqui. Logo que chegue a P.to Alegre, te prevenirei. Adeus. Que eu viva sempre na tua imaginação como tu vives na do

Reserva,
23 de fevereiro
de 83

Teu
Julio

P. S.
Ja esta estava escripta e fechada, quando chegou o Salustiano, que me trouxe uma carta tua e minuciosas noticias. Foi dia de satisfação para mim. Imagina! Nem sei dizer-te!...

Honorina, experimentei ante-hontem a confortante satisfação de receber a tua preciosissima de 14, á qual acompanhou a visita que me fizeste por meio do teu retrato, que, si bem que melhor que os outros que conheço, revela-me, todavia, a radical impotencia da máchina para transmittir á photographia a intensidade de expressão da tua belleza. Embóra imperfeito, tenho sentido um grande gozo intimo e a casta alegria d'alma ao contemplal-o-commovido- em repetidas vezes!

\- Insinúas na tua cartinha, bem como já havias feito em outras anteriores, a queixa de terem sido pouco frequentes as minhas cartas! Discordo de ti. Ha ape-

mas um equivoco da tua parte.
Dizes que com a tua de 14 escreves-
te-me cinco cartas, emquanto
que apenas trez escrevi. Mas
não te lembraste, que, alem de
serem os correios mais consecutivos
ahi, acontece que os teus se dis-
tinguiram todos por um extremo
laconismo, ao passo que as minhas
foram extensissimas, excedendo a
ultima as dimensões supportaveis.
Julgas vencida por ti a aposta,
mas ~~dessa~~ a discussão provarei
o contrario em tempo.
D'aqui te escreverei por todos os
vapores, e desejo ver si me imi-
tas. Desapparecerão as queixas
mutuas.
— Como já previra, não posso ir
ver-te, como eram os meus natu-
raes desejos, antes de meados de

mil approximadamente. Taes
[illegible] as circumstancias que me per-
[illegible] que me collocam [illegible] de
[illegible] contingencia, mas grade
[illegible] perseverantes esforços por
[illegible] Para nosso bem
[illegible] mesmo ser forçado
a demorar-me aqui até aquelle
[illegible] mesmo. Tu pode
[illegible] perfeitamente as razões que
[illegible] em meu espirito; lê, en-
tretanto, a carta que [illegible]
[illegible] a D. Anninha
para ficares certa de todo o occor-
rido. As minhas saudades são
[illegible]
de [illegible] mas me é
absolutamente mister preparar
[illegible] terreno aqui.
— A Familia não demorará [illegible]
[illegible] apenas [illegible]

abril approximadamente. Taes
são as circumstancias que me cer-
cam, que me collocam n'essa do-
lorósa contingencia, más grado
os meus perseverantes esforços para
vencel-as. Para nosso bem
commum mesmo sou forçado
a demorar-me aqui até aquelle
tempo mais ou menos. Tu pódes
prever perfeitamente as razões que
actuam em meu espirito; lê, en-
tretanto, a carta que na presente
occasião escrevo á D. Anninha
para ficares certa de todo o occor-
rido. As minhas saudades são
intensas e immensa a ancieda-
de por ir ver-te; mas me é
absolutamente mister preparar
desde já o meu terreno aqui.
— A Familia não demorará muito;
aguarda apenas um aviso tele-

graphico meu para viajar para esta capital. Em principios a meados d'abril estarão todos aqui, e seguiremos junctos para essa cidade.
Saberás com antecedencia quando iremos.
— Opportunamente te direi quando deverão vir os vestidos de que fallas na tua cartinha.
— Finaliso hoje aqui, reiterando o meu protesto de escrever-te sempre. Conto ao certo com a retribuição.
Adeus. Conserva-me sempre em lembrança como faz o

Porto Alegre,
22 de Março
de 83

Teu
Julio

…nocina, não te escrevo somente para cumprir a …omessa de escrever-te por todos os vapores; mas porque tenho verdadeira satisfação em fazel-o. Não …aço como tu que, tendo promettido o mesmo, não …te lembraste de enviar-me nem duas ligeiras linha… …iquer pelo ultimo vapor. Não foi sem mágoa que … realisar-se esse facto, do qual, aliás, não me quei…so, porque sei bem que entendes que o direito de que… …a só a ti compete. E como para mim tua vonta… … é soberana, – assim seja.

…Aqui vou vivendo como é possivel viver, ausente …e ti, Innocina! É bastante que te diga que no …meio dos variados assumptos que preoccupam-me …o espirito e das preoccupações de toda a ordem que …me envolvem actualmente, a tua lembrança está sempre presente, e, pairando acima de tudo, é tão …viva e poderósa como fôra no proprio dia em que nos separámos. Si é possivel, cresce mais e mai… … anciedade por ver-te, parecendo-me que o curto espaço de tempo que nos separa vale por uma série de annos!

Encerrou-se já o "Congresso Republicano". Do que n'elle occorreu communico-te apenas o que mais te póde interessar. Fui effectivamente eleito redactor da futura folha republicana, mas, apezar das ~~ma~~ maiores instancias dos meus amigos, recusei esse cargo terminantemente. Essa recusa não foi mai… do que o resultado de uma deliberação anterior, profunda e maduradamente meditada. Tive de

ser insensivel aos delicados e insistentes pedidos
meus amigos e do meu partido, que queria que
me a honra de represental-o na imprensa. R
poderosas, moveram-me a manter inalteravel
minha recusa; de viva-voz t'as exporei. Em
lugar foi eleito o Venancio Ayres.
— Ainda não estou habitando a nossa futura
acho-me por emquanto hospedado com o Sebast
Barros, mas dentro de poucos dias effectuarei a
nha mudança. Por esta razão ainda não entrei
normalidade, nos meus habitos regulares; não
podido até hoje abrir um livro para estudar
que muito me desagrada, como pódes calcul
— E tu, o que me dizes de ti, das condições actu
teu espirito? Está elle bem preparado para a
phase da tua vida? Tens meditado assaz a
respeito e acerca da nossa proxima vida commu
Atravez das tuas poderosas recordações já reco-
te-me — virtude por virtude, defeito por defe
integralmente, emfim, em teu espirito?
É o que eu desejo, é o que eu espero confiadamen
— nas approximações do decisivo momento, do mo
solemnemente grave, que ha de envolver-me
seio da eterna felicidade. Falla-me a esse re
Tenho tambem curiosidade de saber o que D.
nha tem resolvido com relação ao modo de effe
se o casamento. Iremos para a Serra, ou ficare
ahi em alguma chacara? Esta já foi encontr
nas condições desejadas? Responde. Quanto

[illegible] religiosos, elle se ha de realisar na forma já
combinada entre nós, sem alteração alguma; e dentre
todos os lugares lembrados [illegible] ser preferida sem
[illegible] a capellinha de que me fallaste algumas vezes.
[illegible] recordas? Entretanto, combinaremos ali definiti-
vamente. Antes d'essa combinação, porem, é conveniente
[illegible] deixando de ceder a certos usos geraes, não te
preoccupes com superfluidades, como, por exemplo,
toilette de noivado, etc. por cuja suppressão eu de
te o meu voto. Desde que o acto tenha a forma que
[illegible] vestido do costume torna-se uma verdadeir
a inutilidade. Desculpa-me essas minudencias de que
[illegible], aliás, auctorisado por ti a certo de que
[illegible] reservas a respeito.
Infelizmente, ainda não posso ter a satisfação de
[illegible] te o tempo certo da minha partida, como
[illegible] desejo. O que posso asseverar com segurança
[illegible] em menos de um mez me verás ao teu lado
[illegible] poderás jamais avaliar o heroismo de vontade que
[illegible] é preciso ter para poder conservar-me aqui
[illegible] sem ir ver-te. Só mesmo a convicção de que
[illegible] pelo nosso futuro inspira-me esse heroismo. Esta
[illegible] que é mesmo pensando em ti que eu demoro-me
[illegible] esse curto espaço de tempo. Deixa passar, e então...
[illegible] não me atormentarão mais as saudades que,
[illegible] envolta com estas linhas, te envio.

[illegible] alegre, Teu
[illegible] de Janeiro [illegible]
[illegible] 18[illegible]

to religioso, elle se ha de realisar na forma já
combinada entre nós, sem alteração alguma; e d'entre
todos os lugares lembrados presumo ser preferivel sem-
re a capellinha de que me fallaste algumas vezes.
Não concordas? Entretanto, combinaremos ali definiti-
mente. Antes d'essa combinação, pois, é conveniente
m, deixando de ceder a certos usos geraes, não te
reoccupes com superfluidades, como, por exemplo,
toilette de noivado, etc. por cuja suppressão eu dou
ti o meu vóto. Desde que o acto tenha a forma que
vejo, esse vestido do costume torna-se uma verdadei-
inutilidade. Desculpa-me essas minudencias de que
e occupo, aliás auctorisado por ti e certo de que
guardarás reservas a respeito.
Infelizmente, ainda não posso ter a satisfação de
designar-te o tempo certo da minha partida, como
ra meu desejo. O que posso asseverar com segurança
que em menos de um mez me verás ao teu lado.
Não poderás jamais avaliar o heroismo de vontade que
e é preciso ter para poder conservar-me aqui
tos dias sem ir ver-te. Só mesmo o desvelado cui-
dado pelo nosso futuro inspiraria esse heroismo. Acre-
dita que é mesmo pensando em ti que eu demoro-me.
Mas esse curto espaço de tempo ha de passar, e então....
então não me atormentarão mais as saudades que,
envolta com estas linhas, te envia o

Porto Alegre,
27 de março
de 83

Teu
Julio

Honorina, depois de uma anciósa espectativa que se prolongou por demais por causa da demora do paquete, experimentei a viva satisfação de receber as tuas apreciadissimas de 25 e 29 do passado, que conjunctamente me chegaram ás mãos. Buscar exprimir-te o que senti ao lel-as fôra impossivel. É bastante que eu te diga que a sua leitura como que fortaleceu-me, revigorou-me a alma, entristecida e desolada sob a pressão victoriósa de um mal-estar cujá causa soberana é esta dura ausencia em que me conservo de ti.
Tu não imaginas quanto ando contrariado, aborrecido, dolorosamente nervoso, — ausente de ti! Embóra dizas de mim, não me vexo em dizer-te que ás vezes pareço aos meus proprios olhos uma criança: tal o estado em que por vezes se colloca o meu espirito, estado de contradicção, de incongruencia, de lucta intima. Quantas vezes, raciocinando de mim para mim, argumentando commigo mesmo, architectando razões que eu mesmo me incumbo de destruir depois de um jacto e sem piedade, — quantas vezes, digo eu, não resolvo inopinadamente partir para junto de ti fechando os olhos e cerrando o ouvido a tantos motivos que me aconselham maior demora aqui? É a consequencia de que succede por momentos enfraquecer-se-me a tenacidade da vontade e sentir-me eu totalmente incapaz de arrostar até o termo final o sacrificio de uma separação tão prolongada.

É-me preciso fazer um enorme esforço para con
vencer essas tibiezas e essas vacillações; é-me pre
empenhar-me em uma lucta moral desesperad
para, robustecendo os motivos que agem sobre
actos do meu espirito e os determinam, poder
ter o heroismo da minha vontade; fallo em
roismo de vontade, e não emprego uma expres
vã, — acredita-o firmemente. Pois deve effec
vamente ter uma vontade heroica quem, con
si, por uma série de poderósos motivos exter
póde conseguir que elles sobrepujem os im
sos intimos do espirito alliados aos do coraçã
e conserva-se affastado do centro luminoso da
vida.

Se presumes que é com facilidade que eu poss
permanecer agora longe de ti, tua presumpção,
sobre ser falsissima, é inconsiderada, pois ess
permanencia importa para mim um custoso s
ficio presente, que não pódes mesmo avaliar, —
heces.

D'esse facto, da minha conducta, assim dirigida,
calma reflectida que tenho opposto aos impulsos
gos do sentimento que as mais das vezes eclypsa
~~tudo~~, a realidade, de tudo, emfim, tu deves de
uma consoladôra conclusão, consoladôra para t
para mim: é que eu não te amo só com o c
ção, amo-te com o espirito tambem, e com egua
intensidade, com identico poder soberano e irres
tivel. Suprêma alliança essa do coração com o espi

[illegible] que alongues [illegible] sobre o assumpto,
[illegible] o que escrevi, pareceram [illegible] pa-
[illegible] e obscuras; como que reflectindo em
[illegible] o estado do meu espirito [illegible]
[illegible] debate sob a pressão das contrariedades
[illegible] o nosso encontro. Se assim ellas te parecerem
[illegible] caracter nebuloso e obscuro [illegible] reali-
[illegible] de phenomeno psychologico que [illegible]
[illegible] Entendes-me bem com certeza.
[illegible] que estás desesperançada [illegible]
[illegible] mais. Não tem fundamento [illegible]
[illegible] pois é certissimo que, salvo força maior, que
[illegible] inesperadamente, por todo o [illegible]
[illegible] junto de ti. De 20 em diante [illegible]
[illegible] previsto não ha nenhum que [illegible]
[illegible] que nem mesmo [illegible]
[illegible] de embaraço, [illegible]
[illegible] que elle viria, logo que [illegible]
[illegible] que não tivesse [illegible]
[illegible] recebi cartas de todos [illegible]
[illegible] Carrilho na qual [illegible]
[illegible] que fizemos [illegible]
[illegible] o meu amor [illegible]
[illegible] Cá. O que [illegible]
[illegible] o Carrilho, [illegible]
[illegible] voltará para [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Vejo agora que alonguei-me demais sobre o assumpto,
relendo o que escrevi, pareceram-me minhas pa-
lavras nebulósas e obscuras, como que reflectindo em
si mesmas o estado do meu espirito e a crise nervo-
sa que me debato sob a pressão das contrariedades
que retardam o nosso encontro. Si assim ellas te parecerem
tambem, vê n'esse caracter nebuloso e obscuro a reali-
dade do phenomeno ~~intellectual~~ psychologico que eu vão quiz descrever-
-te. Entendes-me bem com certeza.
Dizes que estás desesperançada de ver-me ao teu
lado antes de maio. Não tem fundamento essa desesp-
erança, pois é certissimo que, salvo força maior que
sobrevenha inesperadamente, por todo o corrente me
estarei junto de ti. De 20 em diante pódes esperal-o.
Obstáculo previsto não ha nenhum que contrarie esta
intenção, visto que nem mesmo os negocios do Carrilho
pódem servir de embaraço, em consequencia de termos
combinado que elle viria, logo que recebesse o meu
aviso, ainda que não tivesse liquidado esses negocios.
Ainda hoje recebi cartas de todos da Reserva, inclusive
a uma do Carrilho na qual confirma elle a com-
binação que fizémos e communicando-me que lá
apenas esperam o meu aviso Telegraphico para par-
tirem para cá. O que ha de acontecer, conforme
já resolveo o Carrilho, é que depois do nosso casamen-
to elle voltará para Cima da Serra para concluir a li-
quidação, deixando a Cassia em nossa companhia.
No dia 5 ou 6 vou enviar-lhes o aviso Telegraphico
a fim de que venham, de sorte que a 20 mais ou

menos estarão todos aqui.

— Congratulo-me comtigo pela bôa vontade com que
applicas aos teus estudos, aos quaes tiveste a feliz
brança de accrescentar o estudo do italiano. Folgo
isso por um duplo motivo: 1.º porque augmenta a
dição philologica; 2.º porque aprenderei comtigo essa
grande lingua da arte. Serei teu discipulo.

Commigo não acontece o mesmo, pois nada tenho
dado, no meio de innumeras preoccupações que me
mam o tempo. Ja ha muitos dias que trabalho no
criptorio de advocacia, para onde vou ás 10 da m
e d'onde retiro-me ás 3 da tarde. Que Tédio!

— Para satisfazer ao teu pedido relativo ao professor de
nho, consultei o Regulamento da «Escola Normal» e o
ciano, actual director da mesma. Segundo um artigo d
Regulamento, o professor da cadeira de desenho é de n
ção do presidente da provincia, sob proposta da congrega
independente de concurso. Acontece, porem, que, para
preencher a vaga actual d'essa cadeira, o presidente
mandar abrir concurso, cujo programma brevemente
será publicado na imprensa. De sorte que o teu re
mendado, pretendendo a cadeira, terá de inscrever-se
para o referido concurso. Brevemente te informarei se
inscripção já está aberta e do que consta o program
Convem, porém, que transmittas desde já ao teu recom
mendado a informação que óra ministro-te, e que
completarei logo.

— As minhas longas cartas estão sempre em contraste com
tuas — laconicas. Deves corresponder ao

Teu

Julio

Porto Alegre,
3 de abril de 83

Honorina, estava eu no escriptorio quando inesperada-
mente (visto que ignorava a chegada do paquete) tive
a satisfação de receber as tuas apreciabilissimas de
3 e 5 do corrente. É de todo superfluo repetir-te o
que tantas vezes tenho dito a proposito do effeito mo-
ral que sempre produzem em mim tuas bellas
palavras, animadas sempre do sôpro da mais apre-
ciavel espontaneidade. Oxalá fossem tuas cartas
mais refractarias ao laconismo.

A' minha ultima não tenho a accrescentar sinão
que effectivamente no dia 5 telegraphei ao Carri-
lho, prevenindo-o e á Mamãi para virem sem
perda de tempo e para planejarem a viagem de
modo a estarem aqui até o dia 20. Estou certis-
simo de que acudirão promptamente ao meu avi-
que estavam apenas esperando para partirem. Pre-
vejo, porém, um pequeno embaraço: é que o meu
telegramma fique retido na Cruz-Alta por fal-
de portador para a Reserva. Mas para obstar e-
embaraço provavel, telegraphei hoje ao Guinca pe-
dindo para remettel-o sem demora. E como o
telegramma ao Carrilho demandava prompta res-
posta, espero recebel-a hoje ou amanhã.

Em face d'essa fatigante exposição pódes ver clara-
mente que apresso o mais que é possivel a minha
partida, e que si esta, contra a toda a minha ex-
pectativa, fôr retardada, ha de sel-o por motivo
superior aos meus naturaes desejos.

Assim, pois, approxima-se mais e mais o almeja-

dia em que te poderei ver, depois de uma tão lon[ga]
e afflictiva separação! E á medida que augmenta
essa approximação, — cresce a minha impaciencia
nervosa, e a lembrança de ti continúa persisten-
te a absorver-me toda a actividade do espirito
eliminando d'elle todo e qualquer pensamento, to[da]
a idéa que não se relacionem intimamente a [ti].
Em taes condições moraes, acho-me incapacita[do]
de todo o trabalho que demande attenção e enca[dea-]
mento ininterrupto de raciocinio.

— Soube por carta de D. Anninha que tens consa[gra-]
do quasi exclusivamente o teu tempo á leitura [e]
á pintura, votando pouca applicação á musica [e]
canto. Sendo assim, como creio confiadamente,
não te julgo isempta de uma pequena censura.
Não que eu supponha que empregas mal o teu t[empo]
dedicando-o só á leitura e á pintura, mas [...]
censuro, porque entendo que não tens o direito [de]
lançar ao abandono ingrato a musica e o canto.
Responderás que não tens tempo, mas replico [...]
uma bôa divisão de trabalho, havendo methodo [e]
systema, te disporás de tempo de sobejo para es[tu-]
dares tudo quanto constitue o programma que
te tracei, com permissão prévia de ti.
Encarecidamente peço-te que faças cessar des[de]
logo esse abandono de que fallo, em si mesmo [injus-]
tificavel.

— Continuando hoje a transmittir informações [...]
fessor á cadeira de desenho da "Escola Normal", [...]

noticiar que a inscripção para o concurso respectivo ain-
da não está aberta; só quando abrir-se é que o teu
ex-professor, sendo candidato, deverá apresentar-se para
inscrever-se. Abrir-se-á quando fôr publicado o
programma do concurso na folha official. Só pelo
programma é que se conhecerão as condições que deverá
preencher cada candidato. Por esse motivo deixo de
enviar-te a nota relativa ás formalidades que deve
observar o teu ex-professor para se poder inscrever.
Que aguarde elle a publicação do programma. Si eu
estiver aqui na occasião, te communicarei o que
fôr preciso. Desde já, porém, devo dizer que a ins-
cripção se faz por meio de requerimento, ao qual se
junctam documentos, como folha corrida, etc, cumpre
accrescentar que só se póde inscrever o individuo que
fôr cidadão brasileiro no gozo dos direitos politicos. Si,
pois, o teu ex-professor não se acha n'esse caso, está
incompatibilisado com o cargo. Taes são as informações
que agora posso prestar e que são as unicas precisas
actualmente. O mais depende da publicidade do program[ma].
Agora um pequenino cavaco: disseste que recebi de má
vontade o teu pedido de informações! Ignóro absolutamente em
que te fundas para me irrogares uma tal injustiça!
Não a mereço, pois as informações que podia prestar,
prestei-as da melhor vontade promptamente, promettendo
continual-as na primeira occasião. Fil-o hoje.
Foste injusta. E para te ser inteiramente franco e sem
reservas, dir-te-ei que o que houve não foi um máu
acolhimento ao teu pedido. Longe de mim isso. Houve,

sim, um pequenino desgosto originado do seguinte motivo:
é que, além de serem sempre tuas cartas extremamente
laconicas, tu transformaste em principal assumpto
o assumpto referente ás informações pedidas; quer dizer
isso que em vez de me fallares de ti muito, do que
fazes e do que pensas, te occupaste em toda a tua carta
d'esse assumpto extranho. Não quero dizer que não seja
justo o teu interesse pelo professor, mas não a ponto de
esqueceres de ti e de mim em tuas cartas.
Me provocaste a esta *tirada* imprudente de que te peço
desculpa. E para concluir sobre esse esteril assumpto, repito
que estou muito e muito longe de acolher mal qualquer
pedido que me faças, quanto mais esse tão insignificante.
— Para repararas a injustiça que me fizeste, sabes o que
peço? Que te tornes rebelde ao teu laconismo, e que
me escrevas extensamente como faço sempre. Aceitas o
accordo? Espero. Conta-me a tua vida externa e interna,
isto é, o que fazes e o que pensas. Desejo tanto saber
os pensamentos que te occupam o espirito, si são serenos
ou diversos, si se referem a mim ou não! Entretanto,
tu te mostras tão rebelde ás francas expansões
do coração com quem sempre o abre inteiro aos teus
olhos como faz e sempre o fez o

Teu
Julio

Porto Alegre,
8 d'abril
de 83.

Honorina, aqui no escriptorio, onde
estou passando momentos mesmo
enfadonhos, recebi n'este momento
tua encantadora, de hontem datada.
Ja a li e reli, restando-me da
leitura, á par do effeito delicioso das
tuas palavras, o desgosto originado
da má noticia que me transmittes
acerca da saída da D. Anninha,
que nas alternativas em que tem es-
tado não nos póde deixar tranquillos.
Não deves descurar o estado de tua
Mãi, que precisa entrar em uso
rigoroso de remédios. Si a debilida-
de d'ella continúa, é urgente o em-
prego de tonicos e reconstituintes para
evitar que essa debilidade tome o
caracter de anemia, que exigirá mais
tempo para ser debellada.

rapida pagina e umas seis ou oito linhas,
facto sempre reproduzido. Tu, sim, é
que em vão te queixas de mim por
falta de cartas, pois não partio um
só vapor para ahi que te não con-
duzisse uma carta minha, depois que
aqui me acho. É facto positivo que se
não discute. E que cartas! Tão extensas
e minuciosas, que sempre fico com
receio que te fatiguem a attenção!
— Junctamente recebi uma carta para
Mamãe que não remetto para evitar
desencontro, que seria quasi certo, tanto
mais quando teremos mala para a
Campanha só no sabbado.
Agora, porque não dizer-te? Fui indis-
creto, e abri-a estimulado pela curiosi-
dade. Surprehendeo-me o teu novo re-
trato, de que absolutamente não gostei

por achal-o de uma imperfeição
desagradavel. Desastrada impotencia
da máchina! Entretanto, ainda vou
contemplal-o durante longas horas.
Entregal-o-ei fielmente, bem como
a carta, á Mamãi, logo que ella
chegar.

— Até hoje não recebi resposta do meu
telegramma ao Carrilho, facto resultan-
te, talvez, de ter havido retenção d'elle
na Cruz-Alta. Supponho, porém, que,
si já não partiram a esta hora da
Reserva, estão prestes a fazel-o, tendo
resolvido telegrapharem-me de
Santa Maria — já em viagem.

O que é verdade é que esta incerteza
em que me acho, me desespéra!
Mais e mais ancioso está por ver-te o

Teu
Julio

Porto Alegre,
9 d'abril
de 83

Honorina, ao contestar-te a tua de hontem, recebida n'este momento aqui no escriptorio, sou pezarosamente forçado a principiar por uma noticia assaz desagradavel. Recebi hontem um telegramma dirigido da Cruz-Alta pelo Carrilho, em que me avisa que só poderão partir da Reserva a 28, pedindo-me que tenha um pouco de paciencia para esperar mais alguns dias. Não me communica o motivo da demora. Accrescenta apenas que si eu não puder esperal-o, a mamãi virá antes d'aquelle tempo.

Não calculas a enorme contrariedade que essa noticia me causou! Eu, que já estava, não já esperançado, mas bem certo de que até fins do corrente ahi (ali) chegaria, ser agora constrangido

a esperar tantos dias!... Mas que fazer!
Esperar pacientemente, apezar da impaciencia nervósa que me domina já ha muitos dias; pois desejo muito a presença da familia, em cujá ausencia não seria perfeitamente completa a nossa satisfação.
Faze idéa do enfado moral que me vai envolver durante todos esses dias de demora, naturalmente morósos e lentos, como deverão ser para mim!
Pela designação do dia de partida que fez o Carrilho, desde já posso contar que a familia não chegará aqui antes de 4 a 6 do entrante, e que só nos será possivel estar ahi a 8 ou 10 do mesmo.
Transmitte a noticia da demora á D.

Mariinha
— Felicito-a, e a ti tambem, pelas melhoras por ella experimentadas, desejando que em breve sejam radicaes.
— Satisfez-me saber que foi afinal encontrada a chacara desejada, que com certeza está em condições satisfatorias, visto que assim a julgas.
— Ao retirar-se o Pinto, a chacara em que elle morava esteve, por assim dizer, á minha disposição, não a tendo tomado exactamente por tua causa. Soubesse eu que a desejavas agora, que isso não aconteceria. Em tempo encontrar-se-á casa que satisfaça plenamente. A que tomei é provisoria.
— Até hoje nada te disse das impressões que me tem causado esta cidade sob o ponto de vista da minha mudança,

nem tão pouco das actuaes esperanças de
probabilidade de successo. Estou resolvido
a manter o silencio acerca d'esse assumpto,
visto que pela palavra escripta não con-
seguiria expor-te com clareza e deta-
lhadamente, as minhas conjecturas e
as idéas que me occupam o espirito
a tal respeito. De viva-voz conversa-
remos demoradamente, e debateremos
as nossas opiniões e modo de pensar
concernentes ao assumpto, si forem
divergentes. Temos muito assumpto
para nos preoccuparmos, e assumpto
grave.

— Fico esperando as tuas <u>extensas</u> cartas
segundo tua promessa. Estejas, porém,
bem certa de que por mais breves
que sejam, a sua leitura será sempre
uma fonte da mais viva satisfação
para o

Teu

Julio

Porto Alegre,
13 d'abril
de 83

onorima, comquanto esteja constituido teu credor, não
ero, todavia, deixar de escrever-te pelo vapor de hoje.
esejo a continuação das melhoras de D. Aninha.
epois da minha anterior, não recebi mais noticias da
amilia, nem do Carrilho, que provavelmente já não
acha mais na Cruz-Alta. Tenho, porém, como indu-
itavel que a partida não excederá o dia 28; além
e ter o Carrilho affirmado isso, ainda eu escrevi e en
iei recados pelo Estevão Côrtes, que ante-hontem parti
em direcção certa á Reserva. Julgo que o retardamen
to foi determinado pelos numerosos e difficeis aprest
a viagem da Cassia e do Carrilho, que já vêm de mu-
dança e que precisam, por isso, ficar despendidos de
cima da Serra. Depois, aquella minha gente sempre
foi muito morosa para viajar.
Continúas a estudar muito? Confio que sim, esperando
que tenhas aproveitado tanto, que me dês lições, em mater
philosophica, quando estiver ao teu lado. Não corarei
de aprender comtigo o que eu ignorar ou aquillo de
estiver deslembrado.
Está muito adiantado o quadro da apósta? Trans-
mittir-lhe-ás a força e a intensidade do teu senti
mento affectivo? Do teu grande, do teu grave, do teu
concentrado amor? Anceio pela satisfação espiritual
de contemplar uma bella obra d'arte nascida do teu
pincel, que, espero, me hade ser em extremo commo-
vente. Desde já te manifesto a minha curiosidade
por saber em que consiste o objecto do quadro. Não
terás a benevolencia de me fazeres uma rapida des-

cripção d'elle, ficando-me sempre reservado para contemp
em pessoal o effeito surprehendente? Dize-me o q
pintaste: sê benévola.
Estou tambem com profunda saudade da tua vo
vibrante, harmoniosa e rejuvenescente, cujo calo
teres, cujos tons *quentes* sempre me aquecem, me
ficam quando a oiço. No dia mesmo da chegad
hei de fazer-te cantar ao menos um trecho; que se
por exemplo, a *aria do somno*, — encantadora, deli
e ardente ao mesmo tempo. Não te descuides d
canto; estuda tanto quanto possivel fôr. Ao contr
será redobrado o meu esforço para fazer-te estuda
quando estiver comtigo ahi.
Estudando sempre, provarás que nem um mom
to te deslembras do

Teu
Julio

Porto Alegre,
16 d'abril
de 83

5

Minha Honorina, recebi hontem a tua cartinha de 17, que
como todas, deu-me a mais viva satisfação.
Infelizmente, não posso escrever-te extensamente, como
desejava e como costumo. Pequenos affazeres importunos
d'advocacia, que não podia abandonar sem faltar a deve-
res serios, não me permittiram que te escrevesse senão a
estas horas — 10 da manhã, estando a mala prestes a
fechar-se. Desculpa-me, pois. Tambem é a primeira vez
que incorro n'essa falta, que te é commum.
Não recebi a carta de que fallas, que so poderia ter
vindo pelo «Cavour». Exactamente extranhei chegar este
paquete sem que me trouxesse noticias tuas. A admitti[r]
extravio, será então o primeiro que até hoje succede.
Recebi hontem outro telegramma do Carrilho confirman[do]
o aviso do primeiro: effectivamente a 28 partirão
da Reserva. Até o dia 10, portanto, ver-me-ás em tua
companhia. Quem terá maior satisfação? Com certeza
não serás tu.
A' vista do que disseste em tua carta anterior, fui hon-
tem ver si ~~a~~ casa em que morou o Pinto ainda esta[va]
desoccupada. Infelizmente, já encontrei-a tomada por
outro, que aproveitou da desistencia que fiz ao retirar-
se o Pinto. E desisti por tua causa; não me pódes, po[is]
accusar por não ter tomado uma chacara excellente,
como realmente está agora essa.
Acho-me collocado em difficilima emergencia: os meus
co-religionarios d'aqui tanto fizeram, que me vão for-
çar a fazer uma conferencia publica, que se effectu[a-]
rá no Sabbado ás 8 horas da noite. Como o auditorio

será com certeza numeroso, estou com receio de *fiasco*, tan mais quando o assumpto da conferencia é difficil e ex grandes torneios de phrase oratoria, alem de muita meditação. Mas, sou forçado, e não posso deixar de ob cer ao mandado da commissão executiva. Demais, *de l'audace, de l'audace, toujours de l'audace*, na phra eléctrica do immortal Danton. Sabes o que te peço? i invoques á felicidade para que me não desampare, e li livre de qualquer *fiasco*.

Terei de occupar a tribuna talvez durante uma hora, e por ora ainda não meditei sériamente sobre o assu de sorte que, sendo hoje quinta-feira, so tenho 2 ½ dias para pensar sobre elle, e isso mesmo envolvido tambem ~~essa~~ outra ordem de idéas! Estou apertado. Confio na tuas invocações á felicidade.

Adeus. Aqui fica no seio de incertezas afflictivas o

Porto Alegre,
19 de abril
de 83

Teu
Julio

Minha Honorina, esta hade ser tão extensa, que compensará
silencio que guardei por occasião do ultimo paquete — for-
ado por circumstancia de momento.
Na minha ultima te communiquei que, sollicitado instan
temente pelos meus amigos politicos, effectuaria no dia
1 uma conferencia publica. Conforme o telegramma que passe
D. Aminha no dia 22, fiz de facto a Conferencia, tendo si
muito feliz. O resultado excedeu de todo a minha expecta
tiva. Fui ouvido por um numeroso e escolhidissimo audi
torio, que me applaudio estrepitosamente durante o discurso
no momento em que desci da tribuna. Estou satisfeito
commigo mesmo, porque diz-me a consciencia que conse
gui um verdadeiro triumpho moral. O assumpto da
conferencia era historico, mas fui tão feliz no seu desenvol
vimento e appliquei-o tão opportunamente á actualidade
politica, que consegui responder victoriosamente a um
orador que dias antes, em tribuna publica, em nome
o Directorio Liberal d'aqui tinha combatido e atacado
directamente ao partido republicano. Excedendo a minha
propria expectativa, excedi a expectativa geral.
Entretanto, subi á tribuna completamente frio e sem
a minima scentelha de enthusiasmo, sem o qual um
discurso não póde ter effeito, nem vida. Mas, collocado
no alto da tribuna, tendo diante de mim uma verdadei-
ra floresta de cabeças para mim voltadas, e perto de
meus olhos uma brilhante fileira de senhoras que me
tinham ido ouvir, — senti-me animado de enthusiasmo;
a presença d'ellas transportando-me instantaneamente
a ti e á tua lembrança, — inspirou-me devéras.

Lembrando-me de ti n'esse momento excepcional, minha querida, a inspiração brotou-me no cerebro como por encanto! É sob o teu poderoso influxo inspirador pude desenvolver o meu discurso desde o principio até o fim. Os applausos com que me cobriram pertencem de direito ás minhas idéas politicas, ao meu partido; mas eu os deposito aos teus pés, porque tu foste a minha fonte inspiradora, assim como serás sempre a fonte das minhas inspirações na vida publica, na vida de propagandista, de rebelde, de combate permanente, de lucta sem tregoa, a que me destinam as minhas convicções e o meu temperamento irrequieto e inflammavel.

Desculpa-me si me tornei prolixo sobre o assumpto da conferencia, mas a ti, só e só a ti eu me poderia expandir intimamente, só a ti poderia fallar n'esses termos sem a minima restricção, nem reservas.

— Já que por circumstancia inevitavel não me tem sido possivel até agora ir para a tua incomparavel companhia, desejei visitar-te ao menos sob a forma photographica. Effectuo essa visita por meio do meu retrato, que tirei expressamente para enviar-te, e te envio agora. Não notes, nem examines muito attentamente essa caricatura fiel, cujos traços são tão mediocres e anti-esthetico; ao contrario, te persuadirás mais uma vez de que não andaste inspirada e abandonaste o criterio artistico ao veres em mim a encarnação do teu ideal. Corre ligeiramente os teus incomparaveis olhos sobre essa caricatura, mas, por favor! não a analyses! Deixa que continue a viver a tua abençoada illusão!

Si não fôra a necessidade de esperar aqui a minha familia para seguirmos juntos, em vez de mandar-te o retrato, iria eu agora mesmo definitivamente para junto de ti. Cresce mais e mais a minha impaciencia nervosa; domina-me inteiro a anciedade febril de ver-te e sentir-me animado, engrandecido, vivificado diante de ti, que és o meu sol, a minha alma, o <u>meu</u> <u>tudo</u> no amplo circulo das minhas faculdades affectivas, que tu vieste, com mão abençoada, salvar d'uma atrophia prematura! Tres são as desventuras que a ausencia me tem feito soffrer, que já me sinto venturoso á vista do curto espaço de tempo que nos separa. Quinze dias apenas nos affastam, pois dentro d'esse prazo conto ao certo que poderei estar ahi comtigo. A não sobrevir caso extraordinario, é impossivel que a 8 ou 10 de maio eu não esteja ahi. A familia, partindo com certeza a 28, infallivelmente se achará aqui até o dia 6, quando muito tarde. O meu calculo tem, pois, todo o fundamento real.

Por demais te tenho fallado n'esse assumpto, ao qual volto todas as cartas, ao ponto de causar-te enfado, talvez. Mas que queres? É a minha preoccupação ininterrupta, e que gira acima de todas em meu espirito... De forma que sou forçado muito naturalmente a voltar de continuo á repetição d'essas palavras.

Afinal consegui preterir muitos pretendentes á chacara em que morava o Pinto, apezar de haver chegado tarde e ter feito muito tempo antes desistencia completa. [...]nto do que me communicaste a respeito, que harmoniza-se admiravelmente com o meu desejo, apresentei-me

entre os concurrentes, e obtive, finalmente, a preferencia.
Relativamente considerando, a casa é excellente, visto
que preenche as condições desejaveis, estando melhorad
pelas reparações n'ella feitas. Além de todas as commo
dades indispensaveis, possue um bello jardim, que, b
mente cultivado se tornará um magnifico theatro de
recreio espiritual e affectivo simultaneamente; sob a tu
protecção e os teus cuidados collocarei as tuas candida
irmãns — as flôres. A tua generosidade ingênita ha de
impelli-te a olhar, ao menos, para ellas, que se hão
mostrar orgulhôsas, ufanas, ensoberbecidas á luz po
rosamente fecunda dos teus olhos!
Desde já me preoccupo com a escolha do lugar apropria
para o teu *atelier*, e me parece que não será mal
inspirada a escolha. Será feita de tal modo que a tu
officina artistica fique dependendo do meu gabinete d
estudos, sem que este fique dependendo d'ella; pois de
ser sempre minha caprichôsa satisfacção ver-te a trab
a crear, a produzir, — sem ser percebido, nem presenti
por uma fresta apenas me contentarei de ver-te, em
pé, diante da tela, dando-lhe força, movimento e v
mas sempre rutilante e poderosamente dominadôra
vejo-te agora atravez da minha imaginação!

Porto Alegre,
24 d'abril
de 83

Teu
Julio

Honorina, já havia escripto a carta que juntamente te envi-
ando; no mesmo dia, me veio ás mãos a tua de 23.
As presentes linhas, pois, são um appendice.
É meu desejo cordial que estejas já inteiramente curada da
forte constipação de que foste affectada, resultante certame-
te das tuas facilidades, que eu bem conheço e que tantas
vezes procurei combater. Si eu soubesse resar, pódes crer
que a todo o momento estaria erguendo préces pela perfe-
ictude integra da tua saúde!
Algumas palavras tuas provocam-me um commentario.
Disseste-me que "quasi não me escreveste"! Essa con-
ão não attenúa o crime da tua irresolução ou hesitação;
pelo contrario, aggrava-o. Com que direito não me escre-
verias? Com que direito hesitaste ao fazel-o? Retribuia
generosamente á satisfação intima que eu sempre experi-
mento quando, com a mais irreprehensivel assiduidade,
te escrevo longas cartas....
Si simplesmente por essa hesitação eu me sinto com
direito de queixa, imagina agora quanto estou queixoso
e sentido não recebendo nem uma linha tua pelo p-
quete hoje chegado! Surprehendeu-me deveras o facto.
Mas.... repito-te o que te tenho dito: tu entendes que
tens o direito de ser má commigo, e que farei eu sinão
conformar-me?
Meu consolo é que, com as mais poderosas razões, ainda
hei de convencer-te, minha querida, de que tens sido
por vezes másinha e ingrata com o

Teu
Julio

Minha Honorina,

Escrevo-te aqui na chacara, envolto no profundo silencio do meu gabinete, onde me acho completamente só. São 10 horas da noite, e, como comprehendes, tenho o espirito e o coração occupados inteiramente pela tua rutilante imagem! Escrevo-te estas linhas, contemplando-a vivida e animada, diante dos meus olhos! Sendo assim, imagina o meu estado moral, já que me não é dado pintar-t'o na plenitude da sua realidade!...

— Recebi tua cartinha de 29 d'abril, cuja leitura, como a de todas, deu-me a mais viva satisfação.

— Folgo em affirmar-te que não

será mais uma vez mallograda
a tua esperança, sendo infundado
o teu receio. Confirmo o que disse
anteriormente: a 10 mais ou
menos pódes esperar-me.
Communico-te, cheio da mais
forte alegria, que minha fami-
lia já se acha em viagem e
prestes a chegar. Procedente de
Santa Maria, recebi um tele-
gramma do dia 1.º em que
o Carrilho me annunciou que
n'esse dia partiriam d'aquella
cidade, vindo pernoitar no
Arroio do Sol. Presumo que hoje
chegaram á Cachoeira, e que
portanto a 5 aqui estarão infal-
livelmente, salvo caso extraor-
dinario. Provavelmente amanhã
receberei telegramma do Carrilho
transmittido d'essa cidade. Si isto
se realisar antes de deitar esta no

correio, te noticiarei.
No primeiro paquete que sahir
depois da chegada da familia,
partirei. Portanto, minha querida,
poucos dias nos separam.
Estás alegre? Por mais viva que
seja a tua alegria, não poderá
absolutamente tomar as propor-
ções da minha, em face da
approximação do nosso dia im-
mortal.
Reconheço mais uma vez que
fui um heróe de vontade para
conseguir conservar-me aqui
tanto tempo sem ver-te. Já basta
de heroismo. Me parece que,
si me fosse preciso esperar
mais alguns dias além dos
designados, ser-me-ia impos-
sivel aceitar o penoso sacrificio!
— Nosso casamento, conforme o dia
da chegada, se realisará no dia

12 ou 15. Não é assim? Submetter-me-ei á tua deliberação, qualquer que ella seja.

— Respondendo á tua pergunta relativa aos quadros, tenho a dizer-te que em virtude do estado de incerteza em que tenho andado com relação á casa, ainda não os retirei da casa do Schell, com quem, entretanto, já fallei a respeito d'elles. Agora, porém, que definitivamente ficaremos aqui na chacara, vou mandar buscal-os sem demora. Amanhã mesmo já elles estarão em nossa casa, collocados no seu logar definitivo. Procedendo assim, procedi bem, porque ao contrario já teriam elles soffrido algum damno. Jamais, porém, poderia eu tel-os esquecido, como insinuaste. É mais uma injustiça que fizeste. Sempre mázinha como o

Porto Alegre,
3 de maio de 83

Teu
Julio

Em additamento.

Como o paquete que hoje partio — o *Montevidéo* — não conduzio a mala, deixei de enviar-te a carta que junto a esta encontrarás — com data de 3.
Agora tenho a accrescentar apenas que recebi hoje effectivamente telegramma do Carrilho procedente da Cachoeira — prevenindo-me que amanhã (5) chegarão aqui.
Demoraremos apenas o tempo para esperar a partida do primeiro paquete, que será de certo o *Itapuã*.
No dia em que partirmos, telegraphareí sem falta á D. Arminha.
Até breve. Abraça-te em espirito

Teu
Julio

Porto Alegre,
4 de maio de 83

Honorina, é esta a ultima que te escrevo, pois partiremos sem falta pelo proximo paquete, que será o «*Itapuã*». Não podemos partir hoje, por um duplo motivo: primeiro, porque a familia, tendo chegado no sabbado, ainda não fez todos os aprestos de viagem para ahi; segundo, porque o «*Humaytá*», além de *jogar muito* por ser pequeno, não offerece commodidades. As meninas têm receio de *enjoarem*, e de não terem ao menos o bom commodo. Conformando-me com essa resolução, addiei a partida para o regresso do «*Itapuã*», que chegará hoje ou amanhã sem falta e que regressará na sexta-feira ou sabbado. De sorte que até o fim da semana terei a infinita alegria de ver-te

depois de seculos, de sentidissima
ausencia! Anceio febrilmente pelo
rapido decurso dos poucos dias que
nos separam, e que espero que passem
tão rapidos quanto é irrequieta
a impaciencia que me domina!
Parece até que já sinto irradiarem
até cá os raios vivificantes que
tu despedes de ti, meu sol!...
Adeus. Até logo. Recebe muitas
saudades da mamãi, da Cecilia,
da Cassia e do Carrilho, e beijos
da Emilia. De mim o que has
de receber? O coração triumphante
de poderoso sentimento, como sempre
foi o teu

Porto Alegre,
8 de Maio
de 83

Teu
Julio

Minha Honorina, regosijaram-
me immenso as bôas noticias de
ti e da nossa Julinha, já as que
me deu o Chiquinho, já as que recebi
hontem, ao chegar aqui, pelo Carlos.
Por esse lado, estou contente e feliz.
Não avalias, meu idolatrado amor,
que devorante saudade me tem consu-
mido desde o dia da nossa separação!
A' medida que avança o tempo se
me comprime mais e mais o dila-
cerado coração. És o meu sol, és a
minha vida; por isso, sem ti, longe
de ti, sinto extincto o calor vivifi-
cante, julgo-me definhar de intima
melancholia. E' assim mesmo, que-
rida! Si eu fosse deixar fallar o
coração, esta folha de papel seria
mais que muito insufficiente para
significar vivamente o que vai por elle.
Poucos dias nos separam; apezar d'isso,
parece que elles assumem as pro-
porções de seculos! Tal é a anciedade
em que me acho por ver-te!
Amanhã farei aqui a conferencia

publica; não tem logar hoje por
mais de um motivo, e principalmente
porque estou doente da garganta.
No dia seguinte bem cedo seguirei
para S. Martinho e .... não designo
o dia da chegada ahi: quero dar-te
uma surpresa.
Tenho sido muitissimo feliz na
excursão: obtive em toda a parte um
um acolhimento esplendido, que abso-
lutamente excedeu á minha espectativa
Nunca contei com os applausos
que recebi:
Nada mais te digo sinão que tu
e a minha adorada Julinha são
o meu pensamento de todo o instan-
te. Imagino quanto ha de estar
adoravel e encantadora o nosso
anjinho! O Carlos hontem deu-me
minuciosas noticias. Ella ainda
não saberá dizer: papai? Não a
ensinaste?
Um milhão de beijos a ella e
a ti envia o

Teu
Julio

22 de outubro

Felicito-te e felicito-me pelo dia
de hoje, em que a nossa Julinha
completa seis mezes de edade.
Dá saudades a todos

Honorina, para evitar a massada
de duas viagens, resolvi jantar
cá para assistir á conferencia
d'hoje. Sinto muito não ter
ao jantar a tua companhia,
da Mamã e da querida Ma-
riquinhas, a quem me recom-
mendarás.
Até logo. Guarda-me sorrisos

Julio

Honorina, manda-me o quadro do
Bento Gonçalves, que se faz preciso
aqui hoje. Manda entregal-o ao
conductor do bond, dirigido ao
Sebastião Barros. Escreve o nome
em um pedaço de papel.

Até logo.

Julio

Ordem da leitura

I *Comte* e o *Positivismo*: T. Bastos
II *Fragmentos de philosophia positiva*, com especialidade os 2 capitulos que têem por titulo: *De la philosophie positive* e *Paroles de philosophie positive*
III *Comte* e a *Philosophia Positiva*: E. Littré
IV Os demais capitulos dos *Fragmentos*.

Am.º e co-religionario, saúdo-te.
Como sabes, estou advogando aqui.
Quando tiver de subir á 2ª instancia
causa em que sejas advogado, espero
que te não esqueças do meu nome,
si porventura ainda não tens com-
promisso n'esse sentido com outro
collega d'esta capital.
Offereço-te como garantia a maxi-
ma actividade.
— Como vai a republica? Caminha
ainda com pés de chumbo ahi?
Adeus. Sempre ás tuas ordens.

Porto Alegre,
20 de julho
de 83

Teu
Am.º e coll.ª
Julio de Castilhos

5

Marçal, acabo de receber o teu bilhete, ao levantar-me da mesa do almoço.

Estarei ás tuas ordens ás 2 horas. Aguardo-te.

Recado do

Teu

5-1-98

Julio

1

Honorina,

Julgo de máu conselho que dei-
xes de ir passar alguns dias
no *Umbú*, quando D. Anninha
para lá fôr, como pretende.
O teu affastamento póde ser
interpretado como manifestação
de indifferença. Não deves ser
a primeira á fornecer motivos
de resentimento aos teus parentes
recem-chegados. Quando ha tão
grande somma de prevenções, com
é possivel que já existam, não é
demasiado todo o cuidado.
Adeus. Parto n'este momento, e
parto com o coração profundamen-
te saudoso. Recebe-o de envolta com
estas linhas.

Teu
Julio

30 de dezembro de 82